

O SUJEITO PSICÓTICO E A FUNÇÃO DO DELÍRIO

DE BONA, Claudine Maria (Psicologia/UNIBRASIL)

Na psicanálise o delírio é visto como uma tentativa de cura e é portador de uma verdade. O objetivo desse resumo é abordar o conceito de delírio e sua função na estrutura psicótica baseado no texto de Briggs e Rinaldi (2014), que apresenta um caso clínico que embasa a discussão dos autores. O caso clínico relatado é o de “Roberto”, cerca de trinta anos, que levou um tiro no pescoço aos 18. Segundo relato de sua família, um bandido pediu a Roberto que fosse chamar um traficante em uma favela próxima, e quando este se negou, levou um tiro. A partir de então “ele nunca mais foi o mesmo”. Todavia, Roberto não se lembra disso e conta o incidente de forma diferente, onde relata que a polícia o confundiu com um traficante e por isso atirou nele. Em um centro de atenção psicossocial onde era atendido, Roberto relatava desordenadamente fatos sobre sua vida, entre eles, o fato de que ele fazia chover. Era o responsável pela chuva no país, e afligia-se por um apagão que haveria ocorrido anos atrás (realmente houve dois apagões voluntários na cidade de São Paulo em 2001 e 2002 visando racionamento de energia) onde faltaram água e luz em hospitais e escolas. Dizia ter recebido inúmeros telefonemas, inclusive da TV Globo, para que entrevistasse e fizesse chover. Inclusive com ameaças de morte se não o fizesse. Todos tentavam agradá-lo, para que fizesse chover. Mas depois que fez chover, ninguém ligou para agradecer. Desde então sentia que precisava fazer chover para que não o pegassem, “pois os malandros queriam matá-lo”. “Mas se fizessem isso eles iam ver, pois não ia mais chover”. O delírio psicótico de Roberto tem a ver com a posição dele em relação ao Outro e permite que saia da posição passiva para ativa. Ou seja, ele levou um tiro, mas agora é ele quem faz chover. O delírio como tentativa de cura. Na estrutura psicótica delirante, há uma tentativa de explicação e de cura. Na psicose não é possível recuperar o fragmento perdido de realidade, pois não foi recalcado, mas rejeitado, portanto, não acessível na psique. Então se cria uma *verdade histórica*, construída através do tempo, no lugar daquela que foi rejeitada.

Palavras-chave: psicanálise, psicose, delírio.